

## Diagnóstico Rápido Participativo no Projeto de Assentamento Angico, Barra, BA

Ruan Túlio Monção Araújo<sup>1</sup>; Ildos Parizotto<sup>2</sup>; Eugênio Ferreira Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: ruantulio@hotmail.com, ildos.parizotto@embrapa.br, eugenio.coelho@embrapa.br

O Projeto de Assentamento (PA) Angico está localizado a 60 Km do Município de Barra, numa área de 1.560 metros de largura com acesso ao rio Grande, totalizando aproximadamente 2.600 hectares. A área comum está dividida em lotes de 22 por 200 metros, todos com acesso ao rio Grande. O PA está localizado no Território de Cidadania Velho Chico e ainda não houve a distribuição dos lotes. A ocupação iniciou em 2003 com o assentamento de famílias sem terra das localidades vizinhas, via cadastro no Incra, sendo que atualmente residem 22 famílias, mas o PA possui capacidade para 40 famílias. A agrovila possui um sistema de tratamento de água e energia elétrica monofásica, o que inviabiliza o uso da mesma para pequenos motores ou alternativa para bombeamento de água para irrigação. Os 22 agricultores assentados do PA Angico estão organizados em associação e os principais cultivos de sobrevivência são: o feijão de arranca, feijão de corda, abóbora, melancia, além da atividade de pesca que é a base da alimentação. A aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) foi no dia 05 de junho de 2013, a qual iniciou com apresentação da equipe do projeto e dos agricultores presentes. Após breve apresentação dos membros do projeto, pelo uso da ferramenta de auto apresentação, quando foi possível conhecer nome, tempo de assentado e detalhes sobre cultivos, uso da irrigação e problemas limitantes do desenvolvimento e da necessidade de renda que façam o agricultor sonhar com uma vida melhor. O depoimento que chamou atenção foi: *“hoje temos a terra, a água está aí no rio bem pertinho, mas nós não conseguimos utilizar isso em nosso favor”*. Por várias vezes os agricultores tocaram no assunto da preservação ambiental, tecendo comentários a respeito da Área de Preservação Permanente e outras definições do Código Florestal (Lei 12.651, de 25/05/2012). Apesar de alguns agricultores utilizarem a irrigação, necessitam de treinamento em sistemas de irrigação e manejo com culturas irrigadas. Os agricultores, após ampla discussão decidiram que a Unidade de Observação (UO) irrigada será um espaço de aprendizagem, ou em outras palavras: *“será uma sala de aula para os participantes e para os demais do assentamento”*. Os agricultores decidiram que a área da UO será dividida em três partes: bananeiras na metade da área; aipim e multicultivos em partes iguais no restante da área. Elencaram também as culturas da batata doce, do feijão de arranca e do feijão de corda, evidenciando insegurança alimentar. Os agricultores demonstraram muito interesse em produzir, utilizando a irrigação, porque argumentam que: *“as chuvas, além de poucas, estão escasseando cada vez mais”*; reconhecem a necessidade de produção orgânica, mas estão muito limitados de insumos alternativos. Em síntese, pelas características apresentadas durante o DRP, os agricultores além da implantação da UO irrigada, necessitam de treinamento em sistemas de irrigação e tratos culturais dos cultivos escolhidos, além do acompanhamento técnico de extensão rural.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; sistemas de irrigação; diagnóstico rápido participativo